

Quaresma 2

Serra do Pilar, 17 março 2019

Este é o meu e Filho muito amado! Escutai-!

O Senhor é rei, exulte a terra,
rejubile a multidão das ilhas.
Ao seu redor, nuvens e trevas;
a justiça e o direito são a base do seu trono.

A luz resplandece para os justos
e a alegria para os corações retos.
Alegrai-vos, ó justos, no Senhor
e louvai o Seu nome santo

Irmãos:

Desde Abraão, Moisés e Elias, desde os tempos da Promessa, primeiro com a Lei e depois com os Profetas, tudo concorre para o Cristo. E depois dele tudo dele decorre.

À sua luz, somos um Povo a caminho - Povo de Deus -, para cá e para lá da visibilidade dos horizontes curtos e dos interesses imediatos. Por isso, quem não sai do sítio e da situação que o situa, quem não levanta os olhos do chão onde morre não é capaz de perceber as dimensões do mistério de Cristo.

Momento Penitencial

conheço-te
da máscara e do silêncio torturado
com que compões a vida
conheço-te das mãos lavadas que preferes
à canseira de amassar o barro, o pão, a esperança
conheço-te
sentado e protegido
pela solidão do templo e do vestido
conheço-te
por trás da cortina da indiferença
entre o medo e a cólera,
o montão de palavras que carregas sozinho
para armar teu circo de piedade pervertida
Kyrie, eleison!

conheço-te
como se conhece um muro branco contra o vento,
a cal do túmulo que esconde a corrupção
e a violência antiga
conheço-te
interpondo entre mim e ti o rito, o código,
que te prescreve os pensamentos e as ações
e foi para saíres da barra que te chamei pelo nome
e te dei um mapa e remos
se fiz uma aliança contigo e te escolhi
foi para olhares em face os rostos desfigurados
que nenhuma palavra ilumina
Christe, eleison!

ao entrar na aliança dos teus dias
foi para seres enviado da esperança e da ternura
que te escolhi e te sagrei
irmão e irmã de toda a dor do mundo
para saíres dos labirintos da culpa e do farisaísmo
te calcei os pés e te indiquei os caminhos do mar,
o exílio das certezas, o amor do tempo e da eternidade
Kyrie, eleison!

(José Mourão — *O nome e a forma*, 2009)

Oremos (...)

Senhor, Deus de nosso Pai Abraão!
Quando tu o chamaste e ele te ouviu,
quando tu o chamaste e ele partiu,
quando tu o chamaste e ele cumpriu,
quando tu o chamaste e encheste de bênçãos,
quanto tu o chamaste e ele se tornou pai das areias da praia,
quando tu o chamaste e te responderam os filhos Isaac e Jacob,
quando tu o chamaste e nos enviaste o seu e teu filho,
o "Filho de Abraão" (Jo 8,58),
quando tu o chamaste e te respondemos nós,
que podemos nós dizer-te senão a prece daquele pai
torturado com a doença do filho:
"Eu creio, Senhor,
mas ajuda a minha incredulidade" (Mc 9,24)?
Âmen!

Leitura do Livro do Génesis (15,5/12 e 17/18)

IAVÉ conduziu Abraão para fora da tenda e disse-lhe: *Levanta os olhos*

para o céu e, se és capaz, conta as estrelas! E acrescentou: *Assim será a tua descendência.* Abraão acreditou em IAVÉ e a sua fé fez dele um justo.

Disse-lhe mais IAVÉ: *Eu sou IAVÉ, que te fez sair de Ur na Caldeia para te dar esta terra!* Abraão respondeu: *Meu Senhor, IAVÉ, como saberei que a vou possuir?* IAVÉ disse-lhe: *Vai procurar-me uma novilha de três anos, uma cabra e um carneiro também dessa idade, uma rola e uma pombinha.* Abraão trouxe todos estes animais, partiu-os ao meio e colocou cada metade frente à outra; as aves, no entanto, não as partiu. As aves de rapina desceram então sobre as carnes, mas Abraão espantou-as. Quando o sol já descia no horizonte, apoderou-se de Abraão um sono profundo e ele foi tomado de uma grande angústia. Quando o sol se escondeu e se fez noite, um fogo fumegante e um facho ardente passaram entre as carnes dos animais partidos ao meio. Nesse dia, IAVÉ fez uma aliança com Abraão nestes termos: *À tua descendência dou esta terra, desde a torrente do Egito até ao rio Eufrates.*

Salmo responsorial

**Não escondais de mim, Senhor,
A vossa face**

O Senhor é minha luz e salvação;

A quem hei de temer?

O Senhor é protetor da minha vida,
de quem hei-deter medo?

Ouvi, Senhor, a voz da minha súplica

Tende compaixão de mim e atende-me.

Diz o coração: *Procurai a sua face*

A vossa face, Senhor eu procuro.

Leitura da Carta de Paulo aos Filipenses (3,17/4,1)

Irmãos: tornei-vos meus imitadores e fixai os olhos naqueles que me seguem. É que há muitos, de quem já vos falei várias vezes e agora recordo com lágrimas, que se conduzem como inimigos da Cruz de Cristo: o seu fim será a perdição, eles cujo deus é o seu próprio ventre e que põem a sua glória naquilo que é a sua própria vergonha, esses que apreciam unicamente as vaidades mundanas!

Quanto a nós, a nossa cidade está no Alto, donde - como ardentemente esperamos - virá o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo! Ele transfigurará o nosso pobre corpo tornando-o semelhante ao seu, glorioso, com o mesmo poder que lhe permite sujeitar ao seu domínio todo o Universo. Assim, pois, meus Irmãos muito amados, minha alegria e minha coroa, permaneci firmes no Senhor, bem amados!

Louvor a vós, rei da terna glória!

Este é o meu filho muito amado!
Escutai-o!

Louvor a vos, rei da terna glória!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (9,28/36)

Na companhia de Pedro, Tiago e João, Jesus subiu à montanha para orar. E, durante a oração, o aspeto do seu rosto alterou-se e as roupas assumiram uma brancura fulgurante. Surgiram então dois homens a falar com ele: eram Moisés e Elias, que, aparecidos cheios de Glória, falavam da morte dele e das coisas que iam passar-se em Jerusalém. Apossou-se então de Pedro e dos companheiros um sono tão profundo que só a custo conseguiam manter-se acordados. Mas, quando despertaram, viram a glória de Jesus e os dois homens que estavam com eles.

E quando estes iam a separar-se de Jesus, Pedro disse-lhe: *Mestre! Que bom é estarmos aqui! Façamos três tendas, uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias.* Ele não sabia o que dizia. Enquanto assim falava, veio uma nuvem que os cobriu com a sua sombra. Ao entrarem nela, os Discípulos ficaram cheios de medo. E da nuvem saiu uma voz que dizia: *Este é o meu Filho, o meu Eleito, escutai-o!* E imediatamente Jesus ficou só. Os Discípulos guardaram silêncio e, naqueles dias, não contaram nada a ninguém do que tinham visto

Louvor a vós, rei da terna glória!

Homilia

Quem não sai do sítio e da situação que o sitia, quem não levanta os olhos do chão onde morre, não percebe as dimensões do mistério de Cristo. É preciso sair dos sítios e das situações que não levam a nenhuma saída, que não realizam nenhuma vocação, que não contribuem para nenhuma obra digna desse nome.

Foi por isso que Abraão, de Ur, da Caldeia; Moisés, do Egipto do Faraó; Elias, do Israel do tempo do rei Acab, etc, todos eles fugiram dos lugares onde estavam, rompendo com o "estado de sítio" que lhes retinha as vidas. Piraram-se!

Abraão, sabemos, procedente de Ur, na Caldeia, terra onde nasceu a História e vivia o povo mais culto de então, onde funcionaram os mais antigos tribunais e parlamentos que a História conheceu, onde se elaboraram as primeiras legislações sociais, e onde a técnica nascente atingiu, ao tempo, um altíssimo grau de desenvolvimento, Abraão ouviu a voz de IAVÉ, "o Senhor", um Deus desconhecido para ele: - "Deixa a tua

terra natal e da Casa de teu Pai e vai para a terra que eu te vou mostrar. Farei de ti um grande povo" (Gn 12,1/2). E ele partiu.

Seguiu-se-lhe Moisés. Estava retido na corte do faraó, mas viu a opressão do seu povo exilado no Egípto e escutou o seu clamor" (Ex 3,7); depois de muito hesitar, fugiu também com o povo atrás de si; e se começou por matar um egípcio (Ex 2,11-14) acabou a lançar ao mar os carros de guerra do faraó e todo o seu exército (Ex 15,4). Mesmo assim, haveria de morrer às portas da terra prometida, mas não alcançada.

Depois Elias, o Profeta com letra grande, mas que não escreveu, mas que teve que enfrentar o rei e as fúrias da rainha, e teve também de se esconder e fugir para não ser morto (1Re 19,1-8).

Apesar das promessas que Iavé lhe fizera, Israel nunca conseguiu ser a "terra dos vivos" que deveria ser, e, por isso, entrou em conflito com os profetas: a uns maltratou-os, a outros matou-os, a outros ainda expulsou-os; e eles tiveram de fugir e de se defender.

Mas tudo isto foi necessário para chegarmos ao Êxodo irreversível, à Páscoa última, a de Jesus. Porque a de Jesus carrega um pouco ou um tudo das páscoas ou passagens de Abraão, de Moisés e de Elias.

(Saltando a 2ª leitura,) No texto de Lucas, mais misterioso que episódico, aparecem os três, de novo, não como fantasmas do passado mas como pessoas vivas encontradas com o único que dá sentido aos seus próprios percursos; ele é o Cristo transfigurado, isto é, o ressuscitado *avant la lettre*; eles são Abraão - o pai na fé de todos os crentes, Moisés - o da primeira Páscoa, Elias - o príncipe dos Profetas de Israel. O primeiro, Abraão, foi grande pela fé com que saiu de Ur à procura de uma Terra Nova, o segundo, Moisés, pela coragem em enfrentar as causas da injustiça e da opressão, Elias, o que enfrentou os esbirros do Poder. Três figuras incontornáveis do percurso histórico do antigo Israel: o homem da fé contra toda a esperança (Abraão), o homem da coragem diante da opressão (Moisés) e o homem que enfrentou o ímpio rei Acab e sua pérfida esposa Jezabel.

Quem são as testemunhas deste encontro? Os três privilegiados amigos do Jesus, Pedro, Tiago e João. Pedro, nome que se traduz melhor por *calhau*, duro e firme, que por *pedra* - foi o Cabeça; Tiago, o primeiro (dos Doze) a cair em testemunho da fé (At 12,2), assassinado por mandato de Herodes logo no ano 43 da era cristã; e João, irmão de Tiago, um dos mais próximos e sintonizados com o Mestre, o tal que na manhã da ressurreição, correu com Pedro para o túmulo quando lhes disseram que o Senhor ressuscitara. E quando chegou, esperou que arribasse o velhote (Jo 20, 3-8). Então, concordaram os dois e começaram a crer" (Jo 20,8)

Digamos que está nestas seis figuras toda a história anterior e

posterior: os anteriores, que levaram até ao Cristo (Abraão, Moisés e Elias), a posteriori, Pedro, Tiago e João que viram. E no centro o ressuscitado.

Depois deste enquadramento "histórico", digamos assim, dum lado as três grandes figuras do Antigo Testamento, do outro as outras três que num momento particular da Igreja apostólica emergiram com particular relevo, o episódio evangélico termina abruptamente. Diz o texto que, depois, Jesus ficou sozinho. No fim de narrar este momento, João diz que malta queria fazer Jesus "rei mas ele se retirou sozinho, para o Monte (6,15)

Dizem alguns comentadores: para ele devem olhar a Igreja e os crentes.

Maria, se tem estado lá, tinha certamente repetido o que dissera em Canã da Galileia: "fazei tudo o que ele vos disser" (Jo 2,5).

Preces

Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para Ti!

Livra-nos, Senhor, dos pecados históricos
que nos mantêm presos de tradições
que não são a tua Tradição!

Miserere!

Livra-nos, Senhor, da cobiça dos bens
que é a causa dos males que nos põem
uns contra os outros, sem os outros e à custa dos outros!

Miserere!

Dá-nos, Senhor, um coração forte e capaz
duma Oração ativa, dum Jejum que dê pão aos famintos
e duma Esmola que restabeleça a Justiça!

Miserere!

Assiste-nos, Senhor, nos nossos combates
onde o adversário do homem é ele próprio
e onde as vitórias são de Vida e não de morte!

Miserere!

Estende o teu olhar sobre o Povo que chamaste para ti!

Ofertório

**Surgirá tua luz como aurora,
a justiça do Senhor virá diante de ti.
A glória do Senhor seguirá os teus passos.**

Comunhão

**Todo aquele que vive e crê em mim
não morrerá jamais, diz o Senhor.**

Do profundo abismo chamo por vós Senhor:
Senhor, escutai a minha voz!
Estejam vossos ouvidos atentos
à voz da minha súplica.

Se tiverdes em conta as nossas faltas,
Senhor, quem poderá salvar-se?
Mas em Vós está o perdão
Para serdes temido com reverência.

Eu confio no Senhor,
a minha alma confia na Sua Palavra.
A minha alma espera pelo Senhor
mais do que as sentinelas pela aurora.

Mais do que as sentinelas pela aurora,
Israel espera pelo Senhor.
Ele há de libertar Israel
de todas as suas faltas.

Oração final

Oremos (...)

Tendo recebido este pão,
na memória da Páscoa do Senhor Jesus ressuscitado,
que alimenta a Fé, confirma a Esperança e fortalece a Caridade,
nós te pedimos, Senhor,
que sacies a nossa fome
com toda a palavra que da tua boca nos vem.
Ainda no início desta Quaresma,
que nos levará à celebração da Páscoa,
nós to pedimos, pelo mesmo Jesus, que é teu Filho,
e pelo Espírito Santo.

Ámen!

Final

**Feliz o povo que sabe aclamar-Vos, Senhor,
E caminha à luz do Vosso rosto!**

Feliz o povo que sabe aclamar-Vos
e caminha, Senhor, à luz do Vosso rosto.
Todos os dias aclama o vosso nome
e se gloria com a vossa justiça.

Leitura diária

2.^a-feira: Dn 9,4b-10; Sl 78; Lc 6,36-38
3.^a-feira: Is 1,10.16-20; Sl 49; Mt 23,1-12
4.^a-feira: Jr 18,18-20; Sl 30; Mt 20,17-28
5.^a-feira: Jr 17,5-10; Sl 1; Lc 16, 19-31
6.^a-feira: Gn 37,3-4.12-13a.17b-28; Sl 104; Mt 21,33-43. 45-46
Sábado: Mq 7,14-15.18-20; Sl 102; Lc 15,1-3.11-32

---- /----/----

Passeio da Comunidade (15 e 16 de Junho)



Este ano vamos ver um pouco de uma das melhores estradas romanas existentes ainda hoje em território português. Depois da Páscoa, no Tempo Pascal, prepararemos o necessário.

Agora se diz que será o passeio em
15 e 16 de Junho
(ponham-se na agenda pessoal estes dois dias para podermos ir todos).